

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR LESÕES AUTOPROVOCADAS EM ADOLESCENTES: PARANÁ VERSUS BRASIL (2014-2024)

CARLA FERNANDA BURCCI COGO; ALEXIA ACOSTA MAGALHÃES; JOÃO EMANUEL YOHANNAN DE MELO; JOÃO PEDRO AZEVEDO SILVEIRA; KAROLINA WIRMOND FERREIRA; SAMARA GONÇALVES DE SOUZA; YANA CLARA LUGLI; SILVIA MARA DE SOUZA HALICK

Área Temática: Pediatria

Palavras-chave: Autolesão; Adolescente Hospitalizado; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

A crise psiquiátrica infantojuvenil sobrecarrega as urgências pediátricas. O suicídio figura entre as principais causas de morte na adolescência, com risco crescente nesta fase (OMS, 2021). A internação por lesões autoprovocadas exige rápido preparo estrutural para a estabilização aguda. Objetivou-se analisar a variação percentual e o perfil sociodemográfico das internações de urgência e letalidade hospitalar por autolesão em adolescentes (10-19 anos) no Paraná, comparado ao Brasil (BR), entre 2014 e 2024.

2. METODOLOGIA

Estudo ecológico, descritivo, de série temporal, utilizando dados do SIH/SUS (DATASUS). Incluíram-se internações em caráter de urgência por lesões autoprovocadas (CID-10: X60-X84) em adolescentes (10-19 anos) no PR e no BR. Excluíram-se casos eletivos. Filtrou-se por "Causas Externas por Local de Residência" para mitigar vieses de transferências intermunicipais. Variáveis: ano, sexo, faixa etária (10-14; 15-19), internações absolutas e óbitos. Calculou-se a variação percentual e a letalidade específica (óbitos/internações x100). Admite-se o viés de subnotificação por estigma e a falácia ecológica como limitações do estudo. Por usar dados secundários agregados públicos, o estudo dispensa apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS 510/2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período, o BR registrou 14.468 internações, crescendo 90,6%. O PR concentrou 8% dos casos nacionais (n=1.127), com salto alarmante de 227,1%, sugerindo expansão real do sofrimento psíquico regional associada à superior notificação estadual (Aragão; Mascarenhas, 2022). Em 2020, contrastando a queda nacional, o PR subiu de 121 para 143 casos, evidenciando grave impacto do isolamento pandêmico local (Santos et al., 2024). A letalidade estadual (0,79%) foi metade da nacional (1,59%), atestando alta resolutividade das UTIs pediátricas paranaenses (Souza et al., 2021). O perfil predominou em meninas (PR: 69,3%; BR: 64,1%) e jovens de 15-19 anos (PR: 68,5%; BR: 71,5%). Contudo, nota-se um paradoxo de gravidade: meninos representam só 30% das internações, mas sua letalidade (1,45%) triplica a feminina (0,51%). Simultaneamente, a letalidade nos mais velhos (0,91%) quase dobra ante os mais novos (0,56%). Indicando que, embora meninas internem mais por métodos de menor letalidade imediata, meninos na adolescência tardia recorrem a meios violentos com rápida evolução fatal (Laguna et al., 2024; Costa Silva et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

As urgências por autolesão no Paraná cresceram expressivamente, superando a tendência nacional. A baixa letalidade atesta a qualidade da rede hospitalar estadual, porém, o perfil demográfico exige protocolos de triagem estratificados: meninas de 15-19 anos demandam rápida vinculação à rede de apoio psicossocial devido ao alto volume de entradas, enquanto meninos da mesma idade requerem imediata intervenção de trauma e toxicologia avançada dada a letalidade triplicada. É premente integrar a atenção primária à emergência para estancar esta crise antes da admissão hospitalar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Conceição de Maria Castro de; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros.

III CONGRESSO MÉDICO-UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021820, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, v. 52, n. 33, set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_v2.pdf.

COSTA SILVA, P. J. et al. Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 12-20, 2020.

LAGUNA, G. C. C. et al. Silent wounds: an epidemiological analysis of self-inflicted injuries among youths in Brazil (2013-2023). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, e00129523, 2024.

SANTOS, J. D. P. et al. Adolescent suicide attempts in Brazil and impact of COVID-19 pandemic: A temporal analysis. **PLOS Global Public Health**, [S. l.], v. 4, n. 2, e0005478, 2024. Disponível em: <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0005478>.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Morbimortalidade por causas externas em crianças e adolescentes no Brasil: um perfil de quase duas décadas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 431-442, fev. 2021.

UNICEF. The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health. New York: **UNICEF**, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019. Geneva: **WHO**, 2021.